

RESUMO - CIÊNCIAS HUMANAS - EDUCAÇÃO

**O ENSINO DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS E A RELAÇÃO COM A ESCOLA
QUILOMBOLA**

Antonio Petterson De Souza Nóbrega (petterson1313@gmail.com)

Douglas Oliveira Da Costa (adouki@gmail.com)

Arthur Pinheiro Miranda (miranda19@ufrj.br)

Maxwel Souza Gabriel (m.axw.el.dlt5@gmail.com)

Noêmia Korêkwyj Martins Campos Kanela (mulhereskanela@gmail.com)

Cleyson Soares Saturnino (budegasoares@gmail.com)

Natan Barbosa Juvenal Dos Santos (barbosanatan573@gmail.com)

Isabelle Kristine Dos Santos Barbosa (isabellekristine@ufrj.br)

Maria Eduarda De Souza Do Nascimento Pires (maria_pires@ufrj.br)

Thainara De Andrade Marcelino (thainara-marcelino@ufrj.br)

Douglas Maxwell Monteiro Carvalho (max.premo@hotmail.com)

Beatriz Lima De Andrade (beatrizlimand@ufrj.br)

Suellen Rodrigues Barros (suellenrodriguesbarros9@gmail.com)

Alexandre Monteiro De Carvalho (amcarvalho.ufrj@gmail.com)

O presente trabalho baseou-se em uma reflexão acerca do papel estratégico da escola quilombola no reconhecimento da cultura e da resistência das

comunidades tradicionais no Brasil. No âmbito do ensino das ciências agrárias, tais instituições configuram-se como espaços privilegiados de integração entre os saberes ancestrais e os conhecimentos científicos, favorecendo a construção de um processo educativo diferenciado, crítico e alinhado às especificidades socioculturais e territoriais das comunidades quilombolas. A relação histórica da população quilombola com a terra

é constitutiva de sua identidade coletiva. A agricultura, além de meio de subsistência, representa um legado de preservação ambiental e de reprodução cultural, expresso, por exemplo, na conservação de sementes crioulas e na transmissão de conhecimentos orais e práticos de geração em geração. Esses saberes tradicionais apresentam caráter sustentável e resiliente, dialogando tanto com a agricultura familiar quanto com os fundamentos acadêmicos da agroecologia. Nessa perspectiva, o ensino das ciências agrárias em escolas quilombolas não deve restringir-se à mera transmissão de conteúdos curriculares, mas deve incorporar os saberes locais como instrumentos pedagógicos fundamentais. A Resolução CNE/CEB n.º 08/2012 estabelece que a educação escolar quilombola deve manter vínculos estreitos com a realidade histórica, cultural e social das comunidades em que se insere. Assim, o território e as experiências cotidianas configuram-se como ambientes pedagógicos legítimos, extrapolando os limites da sala de aula por meio de práticas como hortas

educativas, oficinas de sementes, manejo do solo e a valorização dos conhecimentos sobre plantas medicinais. A metodologia utilizada na pesquisa foi de cunho qualitativo, de caráter participativo, verificada a partir da experiência da comunidade em contato com o sistema educacional oferecido no quilombo de Santa Rita de Bracuí, no município de Angra dos Reis–RJ. A escolha por essa abordagem justifica-se pela urgência em compreender como são aplicadas as práticas pedagógicas e culturais do cotidiano da comunidade. Para tanto, realizaram-se pesquisas bibliográficas com a intenção de fundamentar a análise. Foram consultados artigos científicos, livros que abordam a temática pedagógica quilombola e sua aplicação nas comunidades tradicionais. Esta etapa permitiu estabelecer um diálogo entre um referencial teórico e a realidade observada, garantindo maior consistência à interpretação dos dados coletados. Dessa forma, o ensino das ciências agrárias em contexto quilombola, além de cumprir uma função formativa, adquire caráter político e cultural, ao conjugar tradição e ciência, contribuindo para a formação de sujeitos capazes de intervir de modo ativo na preservação dos ecossistemas e

na promoção da justiça social. Concluiu-se, portanto, que o ensino das ciências agrárias, quando orientado pelas experiências e saberes quilombolas, reafirma a urgência de uma educação diferenciada, que reconheça o território como fonte legítima de conhecimento. Esse modelo educativo fortalece a aproximação entre teoria e

prática, ciência e tradição, tecnologia e cultura, configurando-se como instrumento de valorização identitária e emancipação social.

REFERÊNCIAS

COSTA, Luciana das Neves Rosa et al. Quilombo Santa Rita do Bracuí: entre luta, trocas e saberes. 2021.

CUSTÓDIO, Elivaldo Serrão; FOSTER, Eugênia da Luz Silva. Educação escolar quilombola no Brasil: uma

análise sobre os materiais didáticos produzidos pelos sistemas estaduais de ensino. *Educar em Revista*, v.

35, p. 193-211, 2019.

VIEIRA, Dayana Doria; GONÇALVES, Maria Alice Rezende. EDUCAÇÃO ESCOLAR NO QUILOMBO

SANTA RITA DO BRACUÍ: AVANÇOS E DESAFIOS. *Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as*

Negros/as (ABPN), v. 8, n. 18, p. 132-155, 2016.

Palavras-chave: saberes tradicionais; agroecologia; escola quilombola; ciências agrárias; educação diferenciada.